

## Retrospectiva 15 anos

### Civone Medeiros faz festa literária no Café Salão

Eliade Pimentel  
Jornalista Profissional DRT-RN 875

Duas escrituras como se fossem velho e novo testamento. Ambos atuais, língua viva, sangue latejando e esquentando a pele. Assim penso em Civone Medeiros, uma mulher sincera. Não esconde desejos, revela-se vestida, esconde-se nua como uma ninfa à beira de um lago de artes. A poesia de seus escritos tem um sentimento declaradamente sóbrio, impróprio para gente impura.

Ela tem a beleza de ser a mesma pessoa, tendo passado dez anos do primeiro verso marcado a ferro em *Escrituras Sangradas*, Livro 1, que será relançado no dia 29 de outubro, em Nalva Melo Café Salão. Reunindo mais poemas em mais viagens pela vida afora, Civone se refaz em verso e prosa e ensaiou durante um bom tempo o segundo volume da obra. Nasceu o novo testamento, o livro 2 de *Escrituras Sangradas*.

Quem reza com a cartilha da poeta e quem deseja se converter às suas preces, deve ir à festa de lançamento da coletânea, marcada para começar às 18h, do dia 29. Vai ser um encontro com recital de poesia, exposição de fotografias, performances e um toque-show, além dos inevitáveis encontros casuais e reencontros de quem não se vê há tempos nessa selva de pedra. A própria autora diz: "uma noite de intervenções urbanas e humanas".

O mês de outubro – dedicado à literatura na retrospectiva dos 15 anos do Café Salão – reviverá o lançamento da primeira edição do livro 1 de "*Escrituras Sangradas - Toscas Fatias de Escrivinhaduras*", de 1999, com 45 poemas. Segundo a própria, está tudo se encaminhando, "com tiragem pequena, mas sairão do prelo dois livros, ou seja, as *Escrituras Sangradas* são mesmo como a Bíblia, uma única obra, porém, com livros distintos".

O Livro 2 – "*Ave de Arribaça ou a Propósito de Viena e Outros Ondes*" – começou a ser escrito após o lançamento do primeiro livro, quando a escritora voa para a capital austríaca e vive uma nova fase de sua vida, com a filha Bianca (hoje uma linda moça) e um amor. Na mesma Ribeira, que o produtor cultural Marcelo Veni registrou em reportagem publicada no *Jornal de Natal*, a noite se tornou célebre e memorável.

"Nas suas performances, carvões, fígados e caranguejos fazem parte do figurino e cenários, seus recitais imprimem coragem e excita as veias dos que presenciam cada interpretação", assim testemunhou Veni, assim se propõe a ser a noite do (re) lançamento das *Escrituras* de Civone. Não com esses mesmos elementos, mas com a mesma empolgação e sinceridade. O livro 1 traz prefácio assinado por Bianor Paulino, que ao final a descreve em uma frase. "Civone é uma poeta que se doma com o pé sobre a garganta de sua própria canção".

O poeta João Batista de Moraes Neto, mais conhecido por João da Rua, apresenta Civone no segundo volume, e declara: "o texto escrito, sangrado na página, dialoga com a performance, com o corpo solto no texto das ruas, do cotidiano, do beco, do mundo". São os becos da lama, da quarentena e das ruelas do mundo que revelam uma poesia forte e necessária para quem não tem medo de se revelar. E certa feita ela justificou para o mundo todo o seu despojamento, mandou essa direta que foi publicada na capa de um suplemento cultural: "o corpo é uma ferida aberta que a sociedade precisa descascar". Desse mal ela já nasceu curada.

### Retrospectiva Literária 15 anos Café Salão **Escrituras Sangradas (re-Lançamento)**

Dia 29/10, 18h. Local: Nalva Melo Café Salão  
Av. Duque de Caxias - Ed. Bila, 110 - Ribeira.  
Tel.: (84) 3212-1655 | contato@cafesalao.com

A realização é uma parceria colaborativa do **Café Salão** com o **ICAP** [Instituto Cultural e Audiovisual Potiguar] e sai pelo selo **Coleção Poetiguanes** do ICAP.